

Agravação homeopática

Homeopathic aggravation

Gilberto Ribeiro Vieira

Justificativa: A despeito da importância da agravação homeopática (AH), as teorias vigentes parecem não explicá-la de modo satisfatório.

Objetivo: Examinar a contribuição e limitações da atual teoria homeopática sobre o tema.

Método: Investigar na literatura a ocorrência de agravação mediante a terapêutica química e a homeopática, verificando possíveis analogias e diferenças entre as duas abordagens.

Resultados: A agravação de sintomas da doença no curso de terapêutica convencional bem-sucedida tem sido amplamente observada, a exemplo do tratamento da hanseníase, da tuberculose com ou sem AIDS, leptospirose, depressão, síndrome do pânico, etc. e notabiliza-se pela recomendação de se manter a respectiva medicação desencadeante. Atribuem-lhe o título de reação reversa ou paradoxal, cujo conceito é diferente do já conhecido efeito paradoxal medicamentoso. Neste paralelo, sobressai-se o tratamento da sífilis, cuja piora transitória – denominada reação de Jarisch-Herxheimer – foi descrita por volta do ano 1900. Vários estudos contribuem no sentido de respaldar a AH, em sua descrição clássica, embora acompanhem a evolução apenas da doença, sem considerar a resposta global do paciente. Apesar disso, auxiliam a delimitar com clareza o que é “agravação” e apontam questões éticas relacionadas. Finalmente, a reação paradoxal não embasa a hipótese de que a gravidade da doença determine a intensidade da agravação, além de registrá-la em doentes funcionais e incuráveis. Na revisão da literatura homeopática e de seus próprios pacientes, o autor verificou a presença do fenômeno em doentes funcionais.

Conclusões: Tanto no meio homeopático como biomédico, confunde-se agravação com exoneração reativa. É possível se cogitar que nos pacientes com patologia intermitente (cíclica) ou progressiva, exista um “morbo latente”, que corresponde à parte da doença – infecciosa ou não – ainda por se manifestar. Admitindo que a cura acontece na ordem inversa ao aparecimento dos sintomas, o remédio homeopático atuaria primeiro nessa última fração – já elaborada, mas virtual e subjacente – precipitando-a e originando a agravação, independente do enfermo ser funcional, lesional ou incurável.